

BROSETA

PERGUNTA



AYTEA ÁLVAREZ-AMANDI

Diretora-Geral da Hyperion Renewables



BROSETA

BROSETA - PORTUGAL,
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, SP, RL

Tendo em conta a crise das alterações climáticas, cujos efeitos já são sentidos a nível global, é certo e sabido que o futuro passa inevitavelmente pelas chamadas energias renováveis. Quais os grandes desafios que este setor em particular enfrenta a curto/médio prazo?

Existe atualmente um conjunto de variáveis que representam grandes desafios para o setor das Energias Renováveis. À semelhança da grande maioria de setores, os pontos críticos a curto/médio prazo foram claramente influenciados ou agravados pela crise global provocada pela pandemia da Covid-19.

Analisando o tema a curto prazo, com foco em projetos que já se encontram em fases finais de desenvolvimento ou em construção, um dos grandes desafios atuais é o profundo impacto que a pandemia provocou nas cadeias de distribuição e abastecimento, influenciando estes projetos a nível de *timings*, pelos atrasos na disponibilidade e entrega de materiais de engenharia, podendo comprometer prazos que restringem o projeto a nível de licenciamento, e também a nível financeiro, uma vez que a elevada volatilidade no custo de equipamento pode implicar alterações significativas nos pressupostos financeiros do projeto, levando em alguns casos a questionar a sua viabilidade.

Abordando o tema a médio prazo e alargando o espectro de análise, existem outros tipos de desafios que moldam o setor e a maneira como os vários *players* se posicionam no mesmo. À medida que a transição energética foi sendo reconhecida como uma prioridade urgente e global foi também adotada na maioria das agendas políticas que pretendem descarbonizar a economia - maioritariamente promovendo a eletrificação dos consumos energéticos e a substituição de fontes de energia fóssil por fontes de energia renovável. O sucesso desta transição será marcado pela capacidade de o setor implementar soluções (i) que consigam responder a picos de consumo de energia, levando à necessidade de alavancar combinações de tecnologias (por exemplo a exploração de baterias) e gases renováveis (como o hidrogénio verde), e (ii) que mantenham a tendência de decréscimo do custo da energia renovável, através da evolução da própria tecnologia.

Falando do cenário das renováveis em Portugal: estamos no caminho certo no que toca a questões como a transição energética de combustíveis fósseis para energias renováveis? Quais os grandes obstáculos e entraves que têm afetado este processo no país?

No cenário das renováveis em Portugal é possível identificar de maneira clara pontos que mostram que estamos no caminho certo, mas também margem para progredir e alguns pontos a melhorar, que permitiriam acelerarmos a tão necessária transição energética.

Um ponto positivo que podemos identificar como estando a colmatar um dos grandes desafios atuais, é a transição dos combustíveis fósseis para energias renováveis: uma vez que a rede tem uma capacidade limitada, o descomissionamento de centrais de produção de energia com recurso a combustíveis fósseis permite a injeção de energia na rede produzida por fontes renováveis, ao deixar disponível a capacidade atualmente "ocupada"; a indisponibilidade de capacidade de rede é inequivocamente um problema que limita a velocidade com que Portugal pode avançar na transição energética.



No entanto, o descomissionamento de centrais com produção estável e previsível deverá ser substituído por uma combinação de tecnologias renováveis que ofereçam a mesma estabilidade, tais como sistemas de armazenamento ou gases renováveis.

Relativamente a oportunidades para melhorar e incentivar a aceleração da transição energética, é importante (i) reduzir a falta de meios e as limitações a nível de diretivas, processos e trâmites legais para o licenciamento e desenvolvimento de centrais de produção de energia de fontes renováveis; e (ii) homogeneizar as várias fases do processo de licenciamento e melhorar a articulação entre as diferentes entidades envolvidas. A prioridade e foco deverá ser eliminar o grosso dos obstáculos processuais para que se possam mitigar as maiores fontes de incertezas e atrasos nos processos, que muitas vezes chegam a comprometer a possibilidade de os projetos se tornarem uma realidade colocando em risco a capacidade de investimento.

Portugal é um país com um enorme potencial de produção de energia solar. Como analisa o atual momento deste setor energético específico no país? Portugal está no caminho certo para aproveitar todo o potencial energético que o sol oferece?

No seguimento da pergunta anterior, claramente que podemos considerar que Portugal está num momento de consolidação, onde após um período de evolução e progresso no que diz respeito ao desenvolvimento, construção e operação de parques de produção de energia com recursos a fontes renováveis, atraiu elevado interesse no mercado Ibérico, com um grande foco na energia solar e eólica por parte de grandes *players* internacionais, reconhecendo assim, em particular neste caso (mas não só), o potencial de produção de energia solar e a maturidade do mercado como um todo.

Este interesse elevado também acentua o apetite de risco por parte dos investidores que, por vezes, pode ultrapassar a realidade: foi no mercado português, nos leilões de 2019 e 2020, que foram atribuídos dois recordes mundiais consecutivos de tarifa mais baixa do mundo, de 14.7€/MWh e 11.14€/MWh respetivamente, que espelham uma predisposição ao risco que eventualmente poderá comprometer a viabilidade financeira do desenvolvimento destes projetos. Este apetite de risco elevado acaba por criar um desafio atualmente, ao bloquear capacidade na rede para projetos que não estão a ser capazes de se tornar realidade em vez de a deixar disponível para projetos mais viáveis que poderiam entrar em operação, no contexto de preços atual, a curto prazo.

Dito isto, Portugal pode e deve ser ambicioso e alavancar a maturidade do seu mercado e o elevado potencial de produção de energia solar para ser pioneiro e estar na linha da frente do desenvolvimento e exploração de novas tecnologias, como é o caso do Hidrogénio Verde. Atualmente, este é um dos focos da Hyperion Renewables uma vez que acreditamos ser uma das vertentes essenciais para o futuro de um "mix energético" renovável, verde e mais sustentável.

